

## Fatores associados à ideação suicida entre puérperas no contexto da saúde pública: revisão integrativa

*Factors associated with suicidal ideation among puerperal women in the context of public health: integrative review*  
*Factores asociados a la ideación suicida entre puérperas en el contexto de salud pública: revisión integradora*

**Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-7499-2749

**Fernando José Guedes da Silva Junior<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-5731-632X

**Ana Paula Cardoso Costa<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-1550-3685

**Jaqueline Carvalho e Silva Sales<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-7657-5829

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

Autor correspondente:  
Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos  
E-mail:  
[giovannavitoriasantos@gmail.com](mailto:giovannavitoriasantos@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Sintetizar evidências científicas acerca dos fatores associados à ideação suicida no período puerperal no contexto da saúde pública.

**Métodos:** Revisão integrativa, conduzida pelas orientações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*, realizada no mês de julho de 2022, nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde, PsycINFO e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*.

**Resultados:** Selecionou-se sete estudos para compor esta revisão. Os fatores associados à ideação suicida no período puerperal foram mulheres mais jovens, solteiras, desempregadas, ter um parceiro desempregado, ter sofrido violência por parceiro íntimo, ter enfrentado eventos estressores durante a gravidez, experiências anteriores de aborto e insatisfação conjugal, sintomas depressivos e outros transtornos mentais (transtornos de humor, sintomas hipomaníacos, neuroticismo e psicoticismo). A autoestima elevada apontou reduzir ideias de suicídio durante o pós-parto. Ser primigesta, ter relacionamento harmonioso com a sogra e satisfação conjugal se apresentaram como fatores de proteção. **Conclusão:** A síntese dos estudos evidenciou a associação de fatores psicossociais, fisiológicos e sociodemográficos com a ideação suicida entre puérperas, assim como fatores de proteção.

**Descritores:** Período Pós-Parto; Ideação Suicida; Saúde Pública; Saúde Mental.

#### O que se sabe?

A literatura atual aponta que os fatores de risco para ideação suicida em puérperas incluem histórico de depressão, ansiedade, violência doméstica, falta de apoio social, entre outros.

#### O que o estudo adiciona?

O estudo identifica fatores de risco específicos, fornecendo informações para profissionais de saúde, gestores públicos e formuladores de políticas no desenvolvimento de intervenções que considerem as particularidades e riscos associados à saúde mental das puérperas.



Como citar este artigo: Santos GVAA, Silva FJG Jr, Ana Paula Cardoso Costa, Sales JCS. Fatores associados à ideação suicida entre puérperas no contexto da saúde pública: revisão integrativa. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2024 [citado em: dia mês abreviado ano];13:e4223. DOI: 10.26694/reufpi.v13i1.4223

### Abstract

**Objective:** To synthesize scientific evidence about the factors associated with suicidal ideation in the puerperal period in the context of public health. **Methods:** Integrative review conducted by the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses protocol, carried out in July 2022, in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Web of Science, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Nursing Database, Spanish Bibliographic Index of Health Sciences, PsycINFO and Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature. **Results:** Seven studies were selected to compose this review. Factors associated with suicidal ideation in the puerperal period were younger, single, unemployed women, having an unemployed partner, having experienced intimate partner violence, having faced stressful events during pregnancy, previous experiences of abortion and marital dissatisfaction, depressive symptoms and other mental disorders (mood disorders, hypomanic symptoms, neuroticism and psychoticism). High self-esteem aimed to reduce ideas of suicide during the postpartum period. Being primigravida, having a harmonious relationship with the mother-in-law, and marital satisfaction were presented as protective factors. **Conclusion:** The synthesis of the studies showed the association of psychosocial, physiological and sociodemographic factors with suicidal ideation among puerperal women, as well as protective factors.

**Descriptors:** Postpartum Period; Suicidal Ideation; Public Health; Mental Health.

### Resumen

**Objetivo:** Sintetizar evidencia científica sobre los factores asociados a la ideación suicida en el posparto en el contexto de la salud pública. **Métodos:** Revisión integradora realizada según los lineamientos del protocolo Elementos de informes preferidos para revisiones sistemáticas y metanálisis, realizada en julio de 2022, en las bases de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Web of Science, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud, Base de Datos de Enfermería, Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud, PsycINFO e Índice Acumulado de Literatura de Enfermería y Afines a la Salud. **Resultados:** Se seleccionaron siete estudios para componer esta revisión. Los factores asociados a la ideación suicida en el posparto fueron mujeres más jóvenes, solteras, desempleadas, tener pareja desempleada, haber sufrido violencia por parte de una pareja íntima, haber enfrentado eventos estresantes durante el embarazo, experiencias anteriores de aborto e insatisfacción conyugal, síntomas depresivos y otros trastornos mentales (trastornos del estado de ánimo, síntomas hipomaniacos, neuroticismo y psicoticismo). Se demostró que una alta autoestima reduce los pensamientos suicidas durante el período posparto. Ser madre primeriza, tener una relación armoniosa con su suegra y la satisfacción conyugal demostraron ser factores protectores. **Conclusión:** La síntesis de estudios mostró la asociación de factores psicosociales, fisiológicos y sociodemográficos con la ideación suicida entre puérperas, así como factores protectores.

**Descriptor:** Período posparto; Ideación Suicida; Salud Pública; Salud Mental.

## INTRODUÇÃO

A década de 1980 foi marco nacional para atenção voltada às mulheres, com a implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). A partir de então, a população feminina passou a ser vista para além de sua função reprodutiva. Após a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), novas políticas em prol da mulher foram desenvolvidas, entre elas, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que contempla a diversidade feminina.<sup>(1)</sup>

Com a PNAISM, houve a quebra do paradigma que ligava a saúde da mulher apenas às questões reprodutiva e sexual, ampliando a assistência para além de fatores socioculturais.<sup>(2)</sup> Entre os diversos serviços ofertados pelo SUS, para as mulheres, encontram-se a realização de consultas, exames e acompanhamentos. A citar, dentre os mais importantes: mamografia, Papanicolau, vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV), planejamento familiar e assistência integral a gestante desde o pré-natal ao puerpério.<sup>(1)</sup>

Outro importante marco foi a implantação da Rede Cegonha, instituída por meio da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011, e alterada pela Portaria nº 2.351, de 5 de outubro de 2011, endossando a efetividade da rede de cuidados materno e infantil.<sup>(3)</sup> Os cuidados vão desde a realização do pré-natal, incluindo acompanhamento especializado em maternidades e/ou centros de referência, parto, nascimento e puerpério.<sup>(4)</sup>

Os princípios e conceitos de saúde reprodutiva foram se formando e amplificando suas arestas, e representam hoje conquista histórica pela cidadania e direitos humanos. Assim, a partir de todos esses movimentos em prol da saúde reprodutiva, encontram-se, hoje, dentre os direitos reprodutivos: o direito de decidir, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas; o direito de acesso a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos; e o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.<sup>(5)</sup>

Durante a gestação, ocorrem várias alterações, sejam de ordem hormonal, emocional e social que podem estar intensificadas no período do pós-parto e relatadas pelas mulheres por cansaço, choro e irritação, além da sobrecarga de atribuições e cobranças sociais.<sup>(6)</sup> A transição do papel de “filha” para o papel de “mãe”, somada a outros fatores, podem favorecer o desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos,

como: *baby blues*, psicoses puerperais, crises de ansiedade e a depressão.<sup>(7)</sup> Em casos mais graves, pode culminar em suicídio.<sup>(8)</sup>

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial, que torna o atual cenário preocupante. O perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovoçada, entre os anos 2011 e 2018, realizado pelo Ministério da Saúde (MS), apontou que as mulheres apresentam maior proporção de lesões autoprovoçadas com caráter repetitivo, quando comparado ao público masculino, sendo que, das notificações de violência autoprovoçada, 34% puderam ser classificadas como tentativa de suicídio.<sup>(9)</sup>

Destaca-se ainda que, no atual contexto da pandemia de COVID-19, a saúde mental materna deve ser acompanhada com atenção, zelo e livre de preconceitos, uma vez que os impactos acarretados por esse período de crise podem influenciar o período de parto e pós-parto. Estudo recente, realizado com 1.662 gestantes, constatou a presença de ansiedade materna moderada ou grave em 23,4% das investigadas.<sup>(10)</sup>

A ausência de dados abrangentes sobre a prevalência e incidência, bem como sobre os fatores de risco associados à ideação suicida entre puérperas em diversas regiões e contextos culturais, representa uma lacuna significativa no conhecimento existente. Tendo em vista o contexto apresentado, tem-se como objetivo sintetizar evidências científicas acerca dos fatores associados à ideação suicida no período puerperal no contexto da saúde pública.

## MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa, conduzida a partir das orientações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).<sup>(11)</sup> Neste sentido, o estudo foi conduzido em seis etapas: I) identificação do tema e formulação da questão norteadora; II) estabelecimentos dos critérios para inclusão e exclusão de estudos; III) delimitação das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; IV) análise dos estudos elegidos; V) interpretação dos resultados; VI) apresentação da síntese do conhecimento.<sup>(12)</sup>

A construção da questão norteadora se deu por meio da estratégia PICO (P – participantes; I – fenômeno de interesse; Co – contexto do estudo), no qual (P): Puérperas; (I) – Ideação Suicida; (Co) – Saúde Pública. Assim, formulou-se a seguinte pergunta: quais os fatores associados à ideação suicida no período puerperal no contexto da saúde pública?

A busca foi realizada em julho de 2022. Incluiu-se estudos primários realizados com mulheres no puerpério, no contexto da saúde pública, sem recorte temporal definido. Ademais, consideraram-se os estudos publicados em qualquer idioma. Os critérios de exclusão aplicados consistiram em: revisões de literatura, editoriais, estudos de casos, cartas ao leitor, projetos pilotos e estudos incompletos.

Para a realização da busca bibliográfica, escolheu-se as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*/PUBMED (MEDLINE); Web Of Science (WOS); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via BVS; Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS), por meio, também, da BVS; *American Psychological Association* (APA) PsycINFO e *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL).

Visando integrar a estratégia para busca dos estudos, selecionou-se descritores controlados (indexados nas respectivas bases de dados), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH Terms), e termos alternativos, apresentados no Quadro 1. Como forma de ampliar a estratégia de busca, realizou-se a combinação dos descritores controlados e não controlados, por intermédio dos operadores booleanos AND e OR.

**Quadro 1.** Descritores e termos alternativos por Base de dados. Teresina, PI, Brasil, 2022.

Base de dados	Pergunta	Descritor	Termos alternativos
BVS (DeCS)	P	Período Pós-Parto <i>Postpartum Period</i> <i>Periodo Posparto</i>	Puerpério <i>Postnatal</i>
	I	Ideação Suicida <i>Suicidal Ideation</i> <i>Ideación Suicida</i>	-
	Co	Saúde Pública <i>Public Health</i> <i>Salud Pública</i>	Saúde Coletiva Saúde Comunitária Saúde da Comunidade

<b>MEDLINE (MeSH)</b>	<b>P</b>	<i>Postpartum Period</i>	<i>Postpartum PostpartumWomen Puerperium</i>
	<b>I</b>	<i>Suicidal Ideation</i>	
	<b>Co</b>	<i>Public Health</i>	<i>Community Health</i>
<b>PsycINFO (APA Thesaurus)</b>	<b>P</b>	<i>Postnatal Period</i>	-
	<b>I</b>	<i>Suicidal Ideation</i>	-
	<b>Co</b>	<i>Public Health Community Health</i>	-
<b>CINAHL (Assuntos CINAHL)</b>	<b>P</b>	<i>Postnatal Period Puerperium</i>	<i>Postpartum</i>
	<b>I</b>	<i>Suicidal Ideation</i>	<i>Suicidal Thoughts</i>
	<b>Co</b>	<i>Public Health</i>	
<b>Web of Science (MeSH)</b>	<b>P</b>	<i>Postpartum Period</i>	<i>Postpartum Postpartum Women Puerperium Postnatal Period</i>
	<b>I</b>	<i>Suicidal Ideation</i>	
	<b>Co</b>	<i>Public Health</i>	<i>Community Health</i>

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A seleção e identificação dos estudos foram feitas por dois revisores de forma independente durante o mês de julho de 2022. Quaisquer divergências entre os revisores foram resolvidas por meio de discussão. O Quadro 2 apresenta a sintaxe das buscas realizadas nas bases de dados. Para gerir e facilitar a análise das referências bibliográficas e para exclusão das duplicatas, utilizou-se o software bibliográfico EndNote (<https://www.myendnoteweb.com>).

**Quadro 2.** Sintaxe de pesquisas utilizadas nas bases de dados. Teresina, PI, Brasil, 2022.

Base	Estratégia – JULHO/2022
<b>MEDLINE/PubMed</b>	#1 (((Postpartum Period) OR (Postpartum)) OR (Puerperium)) OR (Postpartum Women) OR (Postnatal Period) #2 Suicidal Ideation #3 (Public Health) OR (Community Health) #4 = #1 AND #2 AND #3 ((((Postpartum Period) OR (Postpartum)) OR (Puerperium)) OR (Postpartum Women) OR (Postnatal Period)) AND (Suicidal Ideation) AND ((Public Health) OR (Community Health))
<b>WOS</b>	#1 TS=(Postpartum Period) OR TS=(Postpartum) OR TS=(Postpartum Women) OR TS=(Puerperium) OR TS=(Postnatal Period) #2 TS=(Suicidal Ideation) #3 TS=(Public Health) OR TS=(Community Health) #4 #3 AND #2 AND #1
<b>PsycINFO</b>	<b>Any Field:</b> Postnatal Period <b>Any Field:</b> Suicidal Ideation <b>Any Field:</b> Public Health OR <b>Any Field:</b> Community Health (( <b>Any Field:</b> (Postnatal Period))) AND (( <b>Any Field:</b> (Suicidal Ideation))) AND (( <b>Any Field:</b> (Public Health)) OR ( <b>Any Field:</b> (Community Health)))
<b>CINAHL</b>	S1 postnatal period OR puerperium OR postpartum S2 suicidal ideation OR suicidal thoughts S3 public health OR community health S4 S1 AND S2 AND S3
<b>LILACS (BVS)</b>	((postpartum period) OR (período pós-parto) OR (período posparto) OR (puerpério) OR (postnatal)) AND ((suicidal ideation) OR (ideação suicida) OR (ideación suicida))

<b>IBECS (BVS)</b>	((postpartum period) OR (período pós-parto) OR (período posparto) OR (puerpério) OR (postnatal)) AND ((suicidal ideation) OR (ideação suicida) OR (ideación suicida))
<b>BDENF (BVS)</b>	((postpartum period) OR (período pós-parto) OR (período posparto) OR (puerpério) OR (postnatal)) AND ((suicidal ideation) OR (ideação suicida) OR (ideación suicida))

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

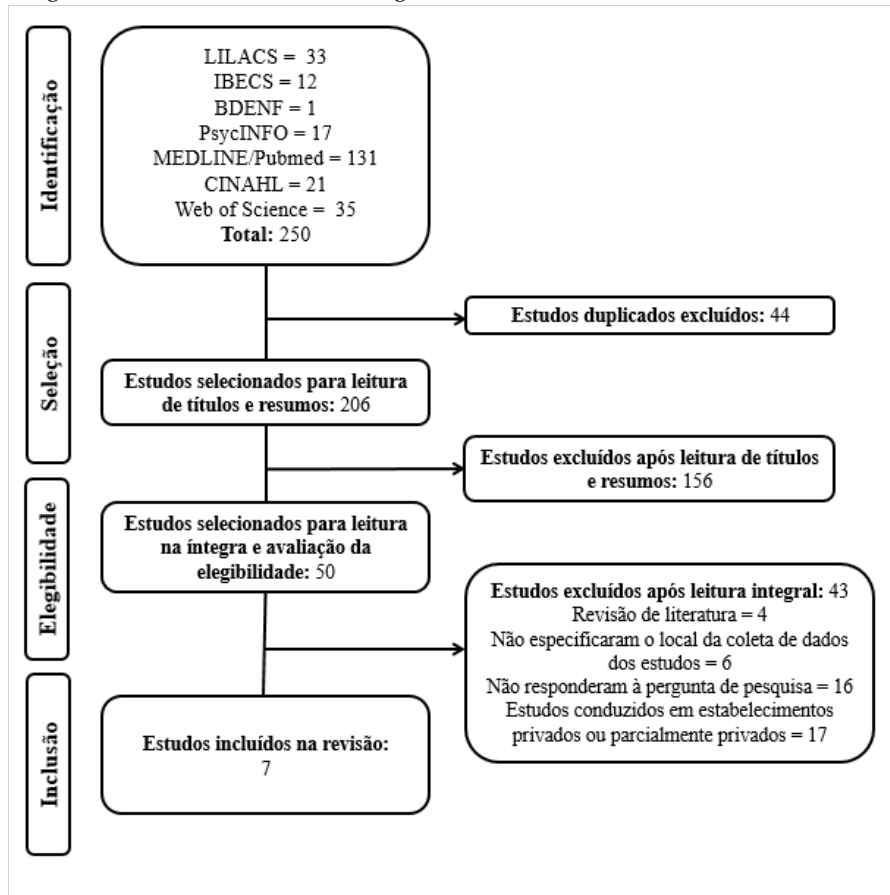
Dos estudos primários selecionados, os dados foram extraídos e compilados em um instrumento adaptado, baseado em estudo anterior<sup>(13)</sup>, no programa *Microsoft® Word*. Extraíu-se as seguintes informações: autores, periódico, ano de publicação, país, delineamento do estudo, amostra e principais resultados.

A etapa seguinte constituiu-se pela avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados a partir de um instrumento considerado mais adequado para os desenhos metodológicos, o *Methodological Index for Non-randomized Studies (MINORS)*. Trata-se de uma ferramenta composta por 12 itens, sendo que, em cada item, a pontuação pode variar de zero a dois, consistindo em uma pontuação ideal de 16 para estudos não comparativos e 24 para estudos comparativos.<sup>(14)</sup> Com base nessas informações, a discussão foi constituída à luz da literatura sobre o tema.

## RESULTADOS

O levantamento nas bases de dados resultou em 250 estudos, destes, 44 estudos foram identificados como duplicatas e, após sua exclusão, 206 artigos foram selecionados para leitura de títulos e resumos. Ao final do processo de seleção, sete estudos compuseram a amostra final desta revisão. O processo de seleção dos estudos está sistematizado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos, segundo recomendação PRISMA.<sup>(11)</sup> Teresina, PI, Brasil, 2022.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os estudos selecionados na amostra final foram publicados entre os anos de 2011 e 2020, com predomínio de estudos transversais, sendo que cinco foram recuperados na MEDLINE/PubMed, um na PsycINFO e um na CINAHL. Os países de publicação foram: Bangladesh, Espanha, Reino Unido, Canadá, China, Brasil e Zimbábue. O Quadro 3 sintetiza as características dos estudos incluídos nesta revisão integrativa.

**Quadro 3.** Síntese das características dos estudos incluídos. Teresina, PI, Brasil, 2022.

Autor principal /País (ano)	Periódico (base)	Amostra/ Delineamento	Principais resultados	Qualidade Metodológica
Islam <sup>(15)</sup> Bangladesh (2020)	Archives of Suicide Research (CINAHL)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 426 mulheres que estavam nos primeiros seis meses pós-parto;</li> <li>• Estudo transversal.</li> </ul>	As chances de ideação suicida pós-parto foram significativamente maiores entre as mulheres que relataram sofrer violência física do parceiro íntimo. Depressão pós-parto aumentou as chances de ideação suicida no pós-parto. Autoestima elevada reduziu significativamente os relatos de ideação suicida.	11
Gelabert <sup>(16)</sup> Espanha (2020)	Archives of Women's Mental Health (MEDLINE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1.795 mulheres no pós-parto;</li> <li>• Estudo de coorte.</li> </ul>	Neuroticismo e psicoticismo previram ideação suicida nas duas primeiras semanas após o parto. Sintomas depressivos pós-parto precoces, história psiquiátrica pessoal e eventos estressores durante a gravidez surgiram como preditores da ideação suicida pós-parto.	11
Howard <sup>(17)</sup> Reino Unido (2011)	BMC Pregnancy Childbirth (MEDLINE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 4.150 mulheres responderam inicialmente à questão sobre ideação suicida; 254 mulheres foram selecionadas para o ensaio controlado randomizado; e, destas, 253 participaram da análise.</li> <li>• Estudo de coorte prospectivo.</li> </ul>	As mulheres eram mais propensas a experimentar ideação suicida na linha de base se fossem mais jovens, solteiras, desempregadas ou tivessem um parceiro desempregado.	11
Pope <sup>(18)</sup> Canadá (2013)	Archives of Women's Mental Health (MEDLINE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 147 mulheres com transtorno depressivo maior ou transtorno bipolar II no pós-parto;</li> <li>• Estudo prospectivo.</li> </ul>	Aquelas que relataram ideação suicida no pós-parto também relataram níveis mais elevados de depressão e sintomas hipomaniacos. Várias mulheres da amostra com transtorno de humor diagnosticado relataram experimentar ideação suicida durante o pós-parto.	10
Shi <sup>(19)</sup> China (2018)	Psychiatry Research (MEDLINE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 213 mulheres no pós-parto;</li> <li>• Estudo longitudinal.</li> </ul>	As mulheres relataram menores escores de depressão e maior incidência de ideação suicida no pós-parto. No estágio pós-parto precoce, mães com ideação suicida tiveram experiências	10

			anteriores de aborto e possuíam insatisfação conjugal. Relacionamento harmonioso com a sogra, a satisfação conjugal e a primigesta foram apontados como fator de proteção para ideação suicida no pós-parto.	
Tabb <sup>(20)</sup> Brasil (2018)	Journal of Women's Health (MEDLINE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 701 mulheres no pós-parto;</li> <li>• Estudo transversal.</li> </ul>	Mulheres no pós-parto que relataram violência de parceiros íntimos apresentaram risco aumentado para ideação suicida.	11
Shamu <sup>(21)</sup> Zimbabwe (2016)	General Hospital Psychiatry (PsycINFO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 842 mulheres no pós-natal;</li> <li>• Estudo transversal.</li> </ul>	A violência emocional provocada por parceiro íntimo esteve mais fortemente associada à ideação suicida do que qualquer outro tipo de violência. O estudo não encontrou associação entre violência sexual e ideação suicida.	9

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A qualidade metodológica geral é moderada a boa, variando de 9 a 11 em uma escala de 0 a 16 para estudos não comparativos. Embora nenhum estudo atingisse a pontuação máxima, alguns se destacam por sua robustez metodológica, enquanto outros apresentam limitações que afetam a pontuação.

Os resultados destacam a prevalência da ideação suicida entre mulheres no pós-parto e sua relação com uma série de fatores de risco e de proteção. A violência física e emocional perpetrada por parceiros íntimos emergiu como um importante preditor de ideação suicida, conforme evidenciado nos estudos. Além disso, os estudos analisados também identificaram outros fatores de risco, como sintomas depressivos precoces, história psiquiátrica pessoal, eventos estressores durante a gravidez e características sociodemográficas desfavoráveis, incluindo idade mais jovem, status de solteira e desemprego.

Por outro lado, aspectos como autoestima elevada, relacionamento harmonioso com a sogra e satisfação conjugal foram identificados como fatores de proteção contra a ideação suicida no pós-parto. É importante notar que há variações nos resultados entre os estudos, refletindo as diferenças nos contextos culturais, nas amostras estudadas e nas abordagens metodológicas. Essa diversidade destaca a complexidade do fenômeno da ideação suicida pós-parto e a necessidade de pesquisas adicionais para elucidar ainda mais seus determinantes e implicações clínicas.

## DISCUSSÃO

As evidências levantadas por este estudo se somam ao cenário científico, na perspectiva de compreender os fatores que podem estabelecer relação com ideação suicida no período puerperal. Observou-se que ideias de suicídio em mulheres no puerpério podem se relacionar com Violência por Parceiro Íntimo (VPI)<sup>(15,20,21)</sup>, eventos estressores durante a gravidez<sup>(16)</sup>, experiências anteriores de aborto e insatisfação conjugal<sup>(19)</sup>, sintomas depressivos<sup>(15,16,18)</sup> e outros transtornos mentais.<sup>(16,18)</sup>

Mulheres no pós-parto com idade mais jovens, com maior paridade, solteiras, desempregadas, com níveis altos de sintomas depressivos ou com um parceiro desempregado e com problemas conjugais estão mais propensas a ter ideação suicida.<sup>(17)</sup> Em contrapartida, a autoestima elevada demonstrou reduzir ideias de atentar contra a própria vida durante o pós-parto.<sup>(15)</sup> Além disso, ser primigesta, ter relacionamento harmonioso com a sogra e satisfação conjugal se mostraram como fatores de proteção.<sup>(19)</sup>

Fator destacado em associação com ideação suicida no puerpério foi a VPI, que se trata de um problema de saúde pública com consequências de grande magnitude sobre a saúde das mulheres. Níveis alarmantes de VPI são relatados durante a gravidez, entre elas, violência emocional, física e sexual, causando danos à saúde mental no período pós-parto. Entretanto, a violência emocional demonstrou estar mais associada à ideação suicida no pós-parto, como também a combinação de múltiplas formas de violência. Apesar de não ter se constatado associação entre violência sexual e ideação suicida<sup>(21)</sup>, observou-se que mulheres expostas à VPI no pós-parto apresentaram um risco maior a desenvolverem pensamentos suicidas.<sup>(20)</sup>

Somando-se a isso, é sugestivo que a autoestima e a depressão são fatores importantes, que podem ser expressivos na relação entre a VPI e ideias de suicídio no pós-parto. A ideação suicida mostrou-se significativamente mais alta entre puérperas que sofreram VPI e tinham níveis acima da média de depressão pós-parto ou níveis abaixo da média de autoestima.<sup>(15)</sup>

Destaca-se um olhar direcionado aos transtornos mentais entre puérperas, a fim de prevenir o desenvolvimento ou exacerbação da sintomatologia suicida. A ideação suicida no pós-parto foi relatada por mulheres diagnosticadas com transtorno de humor e por aquelas que mencionaram a presença de sintomas hipomaniacos e depressão.<sup>(18)</sup> O rastreio imediato de depressão no pós-parto é fator importante, uma vez que possibilita diagnóstico e tratamento precoces, pois muitas puérperas com essa enfermidade referiram ideias de atentar contra a própria vida.<sup>(15,16,20)</sup>

Com as mudanças no organismo materno, advindas após o parto, a puérpera enfrenta dificuldades com proporções maiores, assim, diversas são as manifestações perante essa situação. Traços como neuroticismo e psicoticismo se mostraram preditores da ideação suicida ao longo das primeiras duas semanas após o parto. Ademais, sintomas depressivos precoces no pós-parto, história psiquiátrica pessoal e eventos de vida estressantes durante a gravidez também sinalizaram ideias suicidas no pós-parto.<sup>(16)</sup>

Assim como a gestante realiza um pré-natal voltado para cuidados fisiológicos e o puerpério para prevenção de complicações e cuidados ao bebê, é importante que exista, também, um acompanhamento psicológico, devido aos sentimentos ambivalentes e às expectativas que a mulher pode enfrentar. A literatura aponta que durante essas fases, há o aumento do risco de problemas de saúde mental, assim, evidencia-se a importância da avaliação contínua do bem-estar das mulheres durante o período pré-natal e pós-parto.<sup>(22)</sup>

Assumir a responsabilidade de cuidar, de forma dedicada, de uma nova vida, totalmente dependente e frágil, além da preocupação de como lidar com novas emoções e de reconstituir o corpo, é um desafio iminente para a mãe. Um estudo comparativo entre ideação suicida no pré-natal e no pós-parto indicou aumento da ideação suicida após o parto, podendo estar relacionado ao aumento da responsabilidade com atividades diárias e com o cuidado ao bebê, que pode causar sentimentos de exaustão, desesperança ou desamparo.<sup>(19)</sup>

Para muitas mulheres, a experiência da maternidade pode ser desafiadora, especialmente quando enfrentam dificuldades financeiras, problemas de relacionamento, falta de suporte social ou outras situações estressantes. A literatura científica destaca que ser jovem, solteira, primigesta, desempregada, ter insatisfação conjugal e um companheiro desempregado são fatores de risco para ideação suicida no pós-parto.<sup>(17, 19, 23-25)</sup> Além disso, a perda gestacional perinatal pode ter um impacto significativo na saúde mental da mãe, levando a uma série de emoções negativas que podem culminar em ideação suicida ou até mesmo em suicídio.<sup>(25-26)</sup>

Ter uma relação conjugal satisfatória também foi apresentado como fator de proteção para depressão pós-parto em pesquisa longitudinal com 198 gestantes.<sup>(27)</sup> Em estudo que investigou as principais figuras de apoio referidas por mães adolescentes com e sem indicadores de depressão, o companheiro e a sogra emergiram nos depoimentos de participantes como fonte de suporte. Para mães com e sem indicadores de depressão, o companheiro foi relacionado ao apoio físico e emocional. A sogra, por sua vez, foi observada como figura análoga a da própria mãe, sendo considerada parte dessa matriz de apoio por algumas entrevistadas.<sup>(28)</sup>

Este estudo apresentou como limitação a escassez de literatura relacionando ideação suicida no período do pós-parto em mulheres atendidas na rede pública, o que reforça a necessidade de desenvolvimento de pesquisas no âmbito da saúde pública sobre essa temática.

Os resultados possibilitaram observar que as puérperas estão vulneráveis a diversas situações que podem fragilizar sua saúde mental, resultando no desenvolvimento de ideação suicida, o que evoca o quão fundamental é continuar a discussão e desenvolvimento de políticas públicas de saúde para assistir esse público, buscando maior integridade e efetividade do serviço ofertado.

## CONCLUSÃO

Os fatores associados à ideação suicida no período puerperal foram mulheres mais jovens, solteiras, desempregadas, ter um parceiro desempregado, ter sofrido violência por parceiro íntimo, ter enfrentado eventos estressores durante a gravidez, experiências anteriores de aborto e insatisfação conjugal, sintomas depressivos e outros transtornos mentais (transtornos de humor, sintomas hipomaniacos, neuroticismo e psicoticismo). A autoestima elevada apontou reduzir ideias de suicídio durante o pós-parto. Ser primigesta,



ter relacionamento harmonioso com a sogra e satisfação conjugal se apresentaram como fatores de proteção.

De acordo com os dados compilados nesta revisão, vê-se a necessidade de novas ações voltadas para a assistência à saúde mental de gestantes e puérperas, com vistas a ofertar um acompanhamento multiprofissional que englobe saúde física e mental. É imperativo que profissionais de saúde mental acompanhem a mulher durante o pré-natal, parto e pós-parto, de modo a oferecer aconselhamento e suporte necessário.

Além disso, programas educacionais e de sensibilização são essenciais para capacitar profissionais de saúde, gestantes, familiares e comunidade em geral a reconhecer os sinais de alerta e buscar ajuda quando necessário. A redução do estigma em torno da saúde mental materna é fundamental para garantir que as mulheres se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências e buscar apoio.

Considerando, ainda, a escassez de literatura sobre o assunto abordado, sugere-se que sejam realizadas pesquisas futuras sobre a prevalência e fatores associados à ideação suicida no período puerperal, principalmente no âmbito da saúde pública, e, assim, sejam desenvolvidas ações direcionadas, que minimizem esse fenômeno e suas consequências.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Silva Júnior FJG. Coleta dos dados: Santo GVAA, Costa APC. Análise e interpretação dos dados: Santo GVAA, Costa APC. Redação do artigo ou revisão crítica: Santo GVAA, Costa APC, Silva Júnior FJG, Sales JCS. Aprovação final da versão a ser publicada: Silva Júnior FJG, Sales JCS.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal do Piauí (UFPI), pela bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica concedida à Giovanna Vitória Aragão de Almeida Santos. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) pela bolsa de Doutorado concedida à Ana Paula Cardoso Costa.

## REFERÊNCIAS

1. Leal MC, Szwarcwald CL, Almeida PVB, Aquino EML, Barreto ML, Barros F, et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). *Ciênc. saúde colet.* 2018;23(6):1915-28. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.03942018>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/ultimas\\_noticias/2007/politica\\_mulher.pdf](https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf)
3. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.351/GM/MS, de 5 de outubro de 2011. Altera a Portaria nº 1.459/GM/MS, de 24 de junho de 2011, que institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha. Brasília (DF): Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2351\\_05\\_10\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2351_05_10_2011.html)
4. Marques CPC. Redes de atenção à saúde: a Rede Cegonha. São Luís (MA): UNA-SUS/UFMA; 2016. ISBN 978-85-7862-584-9.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2013a. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)
6. Melo SB, Jordão RRR, Guimarães FJ, Perrelli JGA, Cantilino A, Sougey EB. Sintomas depressivos em puérperas atendidas em Unidades de Saúde da Família. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 2018;18(1):163-9. doi: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000100008>

7. Sousa PHSF, Souza RF, Nascimento RT, Silva MML, Jesus DVD, Pedral LDO, et al. Risk factors associated with postpartum depression: Integrative review. *Braz. J. Dev.* 2021;7(1):11447-62. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-780>
8. Nascimento SG, Silva RS, Cavalcante LM, Carvalho APR, Bonfim CV. Causas externas de mortalidade em mulheres grávidas e puérperas. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(2):181-6. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800026>
9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018. Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://www.ifen.com.br/site/files/198/Nucleo-Especifico---Atuacao-Clinica-Situacoes-Suicidio/247/BE-suic--dio-24-final.pdf>
10. Nomura R, Tavares I, Ubinha AC, Costa ML, Opperman ML, Brock M, et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on Maternal Anxiety in Brazil. *J Clin Med.* 2021;10(4):620. doi: <https://doi.org/10.3390/jcm10040620>
11. Galvão TF, Tiguman GMB, Sarkis-Onofre R. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 2022;31(2):e2022364. doi: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>
12. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(4):758-64. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
13. Lopes-Júnior LC, Rosa MARP, LIMA RAG. Psychological and Psychiatric Outcomes Following PICU Admission: A Systematic Review of Cohort Studies. *Pediatr Crit Care Med.* 2018;19(1):e58-e67. doi: <https://doi.org/10.1097/PCC.0000000000001390>
14. Slim K, Nini E, Forestier D, Kwiatkowski F, Panis Y, Chipponi J. Methodological index for non-randomized studies (minors): development and validation of a new instrument. *ANZ J Surg.* 2003;73(9):712-6. doi: <https://doi.org/10.1046/j.1445-2197.2003.02748.x>
15. Islam MJ, Broidy L, Mazerolle P, Baird K, Mazumder N, Zobair KM. Do Maternal Depression and Self-Esteem Moderate and Mediate the Association Between Intimate Partner Violence After Childbirth and Postpartum Suicidal Ideation? *Arch Suicide Res.* 2020;24(4):609-632. doi: <https://doi.org/10.1080/13811118.2019.1655507>
16. Gelabert E, Gutierrez-Zotes A, Navines R, Labad J, Puyané M, Donadon MF, et al. The role of personality dimensions, depressive symptoms and other psychosocial variables in predicting postpartum suicidal ideation: a cohort study. *Arch Womens Ment Health.* 2020;23(4):585-93. doi: <https://doi.org/10.1007/s00737-019-01007-w>
17. Howard LM, Flach C, Mehay A, Sharp D, Tylee A. The prevalence of suicidal ideation identified by the Edinburgh Postnatal Depression Scale in postpartum women in primary care: findings from the RESPOND trial. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2011;11:57. doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2393-11-57>
18. Pope CJ, Xie B, Sharma V, Campbell MK. A prospective study of thoughts of self-harm and suicidal ideation during the postpartum period in women with mood disorders. *Arch Womens Ment Health.* 2013;16(6):483-8. doi: <https://doi.org/10.1007/s00737-013-0370-y>
19. Shi P, Ren H, Li H, Dai Q. Maternal depression and suicide at immediate prenatal and early postpartum periods and psychosocial risk factors. *Psychiatry Res.* 2018;261:298-306. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.12.085>

20. Tabb KM, Huang H, Valdovinos M, Toor R, Ostler T, Vanderwater E, et al. Intimate Partner Violence Is Associated with Suicidality Among Low-Income Postpartum Women. *J Womens Health (Larchmt)*. 2018;27(2):171-8. doi: <https://doi.org/10.1089/jwh.2016.6077>
21. Shamu S, Zarowsky C, Roelens K, Temmerman M, Abrahams N. High-frequency intimate partner violence during pregnancy, postnatal depression and suicidal tendencies in Harare, Zimbabwe. *Gen Hosp Psychiatry*. 2016;38:109-114. doi: <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsy.2015.10.005>
22. Steen M, Francisco AA. Bem-estar e saúde mental materna. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(4):III-IVI. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>
23. Palfreyman A. Addressing Psychosocial Vulnerabilities Through Antenatal Care-Depression, Suicidal Ideation, and Behavior: A Study Among Urban Sri Lankan Women. *Front Psychiatry [Internet]*. 2021;12:554808. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.554808>
24. Govender D, Naidoo S, Taylor M. Antenatal and Postpartum Depression: Prevalence and Associated Risk Factors among Adolescents' in KwaZulu-Natal, South Africa. *Depression Research and Treatment [Internet]*. 2020;2020(6):1-12. doi: <https://doi.org/10.1155/2020/5364521>
25. Pucci CM, Mendes GB, Nisihara RM, Maia NT, Okamoto C, Reda S, Trintinalha M de O. Avaliação do luto familiar na perda gestacional e neonatal. *Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]*. 2021;54(1):e174765. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174765>
26. Hutti MH, Myers J, Hall LA, Polivka BJ, White S, Hill J, Kloenne E, Hayden J, Grisanti MM. Predicting grief intensity after recent perinatal loss. *J Psychosom Res*. 2017;101:128-34. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jpsychores.2017.07.016>
27. Arrais AR, Araujo TCCF, Schiavo RA. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. *Psicol cienc prof [Internet]*. 2018;38(4):711-29. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003342016>
28. Frizzo GB, Martins LWF, Silva EXL, Piccinini CA, Diehl AMP. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. *Psic: Teor e Pesq [Internet]*. 2019;35:e3533. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3533>

Conflitos de interesse: Não  
Submissão: 2023/04/22  
Revisão: 2023/05/10  
Aceite: 2024/02/26  
Publicação: 2024/05/07

Editor Chefe ou Científico: José Wicto Pereira Borges  
Editor Associado: Larissa Alves de Araujo Lima

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.